



## **INCLUSÃO: UM OLHAR VOLTADO PARA OS DESAFIOS NO PROCESSO DE ENSINO/APRENDIZAGEM DE ALUNOS SURDOS.**

Maria do Socorro Andrade do Nascimento<sup>1</sup>  
Gécica Coelho do Nascimento Oliveira<sup>2</sup>

### **RESUMO**

O presente artigo buscou analisar sobre os desdobramentos na educação de surdos no Município de Salitre-CE. Utilizando como ponto de partida a realidade do aluno surdo na Escola de Ensino Fundamental e Médio José Waldemar de Alcântara e Silva, localizada no município de Salitre. A pesquisa foi realizada através de levantamentos de dados e análises de documentos, acerca dos alunos surdos da supracitada Escola, além do estudo bibliográfico que fundamenta-se nos seguintes autores: Acorsi (2010); Ferrão e Lobato (2016); Felipe (2002); Gesser (2011); Karnopp (2013); Lacerda (2006); Machado (2008); e Quadros (2006) bem como, a Lei 10. 436/2002 e o Decreto 5.626/05, que ajudaram na compreensão da temática. Depreende-se de que a inclusão do aluno surdo no espaço escolar é de suma importância para o seu desenvolvimento, além de que é seu direito ter acesso à educação, e apesar de ainda haver muitos desafios, esse direito deve ser cumprido.

**Palavras Chaves: Aluno Surdo; Educação; Inclusão.**

### **INTRODUÇÃO**

Atualmente a questão da inclusão é discutida com veemência nos mais diversos contextos. Com os avanços tecnológicos, e a evolução da Ciência, entre outros aspectos, percebemos que o mundo se reinventou e a forma de interação entre seres humanos também se modificou. Porém, mesmo com todo avanço ainda é bastante presente na sociedade a falta de respeito com as diferenças e o despreparo em conviver com as mesmas, muito ainda precisa ser feito para que o diferente seja visto como normal, e assim o processo de inclusão será completo e verdadeiro.

No entanto, é notório a grande dificuldade da sociedade no comprometimento com os indivíduos diferentes, sejam eles, negros, mulheres, ou pessoas com deficiência. Isso pode ser visto em todas as esferas da sociedade e por mais assustador que pareça, o lugar onde essa exclusão ao diferente pode ser vista com mais nitidez, é na escola.

Infelizmente muitas organizações escolares acabam excluindo esses alunos, mesmo estando inseridos em sala de aula. Situação um pouco contraditória, pois apesar de que o intuito seja de incluir, não se toma medidas para que isso aconteça, ainda falta estrutura

---

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Letras da Universidade Regional do Cariri - URCA, [maria.andrade@urca.br](mailto:maria.andrade@urca.br);

<sup>2</sup> Especialista em Língua Brasileira de Sinais- LIBRAS, pela Faculdade União Cultural do Estado de São Paulo-UCESP. Graduada em Pedagogia pela Universidade Regional do Cariri- URCA, [gecicast@yahoo.com.br](mailto:gecicast@yahoo.com.br);



adequada, recursos pedagógicos e profissionais qualificados para acompanhar esses alunos. Esse é um fato muito preocupante uma vez que a escola é um espaço de formação, desenvolvimento e respeito as diferenças. Assim, a inclusão escolar vai muito além de colocar o aluno numa sala de aula, o ponto principal é levá-lo a desenvolver ao máximo suas potencialidades.

No que concerne à educação de surdos, a situação é ainda mais agravante, pois falta acessibilidade comunicativa, segundo o Decreto 5.626/05 Art. 2º “considera-se pessoa surda aquela que, por ter perda auditiva, compreende e interage com o mundo por meio de experiências visuais, manifestando sua cultura principalmente pelo uso da Língua Brasileira de Sinais – Libras”. Portanto ao observar o contexto escolar são múltiplas as dificuldades que os alunos surdos enfrentam, pois na maioria das vezes eles não são alfabetizados em sua língua natural, a Língua Brasileira de Sinais- Libras, bem como não há um profissional Tradutor Intérprete de Libras, para fazer a interpretação da aula, além de que os professores possuem apenas conhecimentos mínimos sobre a língua do aluno, fatores que comprometem a aprendizagem.

Segundo Ferrão e Lobato (2016), a organização das escolas é fundamental para que se tenha um ambiente que envolva o contexto linguístico dos alunos surdos. Nesse sentido, as escolas devem perceber que a língua natural do surdo é a língua de sinais, e estes têm o direito de usar livremente sua língua. Bem como conhecer quem é o sujeito surdo para assim suprir suas especificidades.

A Língua Brasileira de Sinais, é reconhecida como língua oficial dos surdos Brasileiros. (Brasil, 2002). Assim, ela é instrumento de mediação para melhor inserir esse aluno no contexto escolar. Através da disseminação da Libras, seja no âmbito escolar ou na sociedade em geral, o surdo tem seu direito de interação e socialização garantido. Sendo, essencial essa comunicação entres surdos e ouvintes.

Diante da precarização da educação de surdos, nota-se que poucos surdos conseguem concluir a Educação Básica e o quantitativo é bem pequeno dos que conseguem chegar até o ensino superior. Para suprir essa necessidade é preciso buscar um ensino eficaz, que compreenda a diferença linguística desse aluno.

Diante de todo contexto acima, este artigo objetivou-se analisar sobre os desdobramentos na educação de surdos no Município de Salitre-CE. E teve como objetivos específicos: Identificar estratégias utilizadas em sala de aula para o ensino do aluno surdo; refletir sobre a formação de professores para o processo inclusivo; e Identificar como a Libras auxilia no processo de ensino e aprendizado do surdo. Para atender aos objetivos elencados,



utilizamos como instrumento de pesquisa questionários realizados com o coordenador pedagógico, o professor e o responsável da sala do Atendimento Educacional Especializado (AEE), que são os sujeitos da pesquisa.

Pretende-se com o presente artigo, através de arcabouços teóricos compreender como ocorre o processo de ensino-aprendizagem do aluno surdo, bem como as estratégias utilizadas pelo professor e o coordenador para inserir esse aluno no contexto escolar. Podendo analisar os desafios e as dificuldades que ainda existem acerca da educação dos alunos surdos.

## **METODOLOGIA**

O presente trabalho é resultado de levantamento bibliográfico e análise de documentos, que tratam da temática em estudo. O estudo fundamenta-se nos seguintes autores: Acorsi (2010); Ferrão e Lobato (2016); Felipe (2002); Gesser (2011); Karnopp (2013); Lacerda (2006); Machado (2008); e Quadros (2006) bem como, a Lei 10. 436/2002 e o Decreto 5.626/05, que ajudaram na compreensão da temática.

A pesquisa se caracteriza como descritiva com abordagem qualitativa. Segundo Vergara (2000, p.47), a pesquisa descritiva apresenta as características de determinada população ou fenômeno, estabelece correlações entre variáveis e define sua natureza. Foi realizado também a pesquisa de Campo, onde a coleta de dados foi aconteceu na Escola de Ensino Fundamental e Médio José Waldemar de Alcântara e Silva, município de Salitre.

Para atender aos objetivos elencados, utilizamos como instrumento de pesquisa o questionário, realizado com o coordenador pedagógico, 1 professor e o responsável da sala do Atendimento Educacional Especializado (AEE), que são os sujeitos da pesquisa.

## **A LIBRAS COMO MEDIAÇÃO NO PROCESSO DE INCLUSÃO DO ALUNO SURDO.**

A Educação Inclusiva é um dos meios para o acesso à educação para todos os alunos, respeitando suas diferenças e seu tempo próprio para a aprendizagem. Dessa forma, os professores precisam resignificar a prática pedagógica, deixando de lado os modelos transmissivos de conteúdos e buscando novas estratégias. Esse processo não busca apenas integrar o aluno na sala de aula regular, mas o incluir em todas as atividades educativas. No que se refere ao aluno surdo, esse tipo de educação favorece seu desenvolvimento e aprendizagem, pois, é levado em consideração suas especificidades. Através da inclusão o



indivíduo surdo tem seus direitos respeitados além do que desenvolve sua capacidade cognitiva, social entre outros, como também propicia uma melhor interação com o meio escolar e a sociedade em geral. MACHADO (2006, p.70), faz considerações importantes sobre essa questão:

A inclusão denuncia o esgotamento das práticas das salas de aula comuns, com base no modelo transmissivo do conhecimento, na espera pelo aluno ideal, na padronização dos resultados esperados pela avaliação classificatória, no currículo organizado de forma disciplinar e universal, na repetência, na evasão, nas turmas organizadas por série, enfim, em tantos outros elementos que compõem o universo das práticas escolares.

A inclusão é um processo demorado e que deve ser sempre aprimorado de acordo com as dificuldades que forem surgindo. A escola deve ser ativa nesse processo, desenvolver subsídios para melhor atender o aluno, como por exemplo capacitar profissionais para atuarem com eficácia no ensino. O que infelizmente na prática acontece de uma forma bem diferente. Segundo Lacerda (2006) a inclusão se mostra como uma proposta disposta em desenvolver o contato com as diferenças, porém não traz total satisfação para com as pessoas com necessidades especiais, já que essas especificidades dispõem de condições necessárias, mas que não são ofertadas pela escola.

Por muito tempo as pessoas surdas foram ignoradas e subestimadas, pelo simples fato de não conseguirem falar, mas com o surgimento da Língua de Sinais, isso começou a mudar. Esta foi criada para atender as necessidades de comunicação das pessoas com surdez. Esse avanço permitiu aos surdos novas possibilidades de interação na sociedade, mas, é necessário que a Língua de sinais seja disseminada, para que se tenha uma comunicação efetiva entre surdos e ouvintes.

A Libras é mediadora no processo de ensino/aprendizagem do aluno surdo, mas, também seu meio de residência para lutar por seus direitos. Assim, Segundo Gesser, (2009, P.11) “Tornar visível a língua desvia a concepção da surdez como deficiência – vinculada às lacunas na cognição e no pensamento – para uma concepção da surdez como diferença linguística e cultural.”

A Libras é uma das principais ferramentas de inclusão no que diz respeito ao aluno surdo, pois através dela ele pode interagir melhor no ambiente escolar. A inclusão é um processo fundamental para o desenvolvimento desse aluno, através dela é dado ao indivíduo surdo seu espaço no contexto escolar. Apesar de haver ainda muitas falhas no processo de inclusão, quando ela é completa o aluno tem a oportunidade de conhecer e desenvolver as



suas habilidades linguísticas. No que diz respeito a Libras, Segundo a LEI Nº 10.436, DE 24 DE ABRIL DE 2002:

Art. 1º É reconhecida como meio legal de comunicação e expressão a Língua Brasileira de Sinais - Libras e outros recursos de expressão a ela associados. Parágrafo único. Entende-se como Língua Brasileira de Sinais - Libras a forma de comunicação e expressão, em que o sistema lingüístico de natureza visual-motora, com estrutura gramatical própria, constituem um sistema lingüístico de transmissão de idéias e fatos, oriundos de comunidades de pessoas surdas do Brasil.

Diante do exposto, percebemos que é uma língua verdadeira e reconhecida como meio legal de comunicação dos surdos. Assim, possibilita ao surdo comunicar-se e desenvolver suas habilidades cognitivas, é também ferramenta de interação entre surdos e ouvintes. Por isso se faz necessário que a sociedade compreenda quem é o surdo e conheça sua cultura e sua língua.

A realidade nas escolas nos aponta uma inserção do aluno surdo apenas por obrigação do Estado, para fazer cumprir a lei, mas raras são as escolas que realmente “incluem” esse aluno no contexto do ensino regular, na maioria das vezes eles estão presentes na sala, mas não fazem parte da rotina da classe, ou seja o aluno surdo na escola é apenas um representativo de que os seus direitos estão sendo cumpridos, mas o verdadeiro engajamento com as atividades da turma não acontece. Segundo a UNESCO no que concerne a pessoas com deficiência:

As necessidades básicas de aprendizagem das pessoas portadoras de deficiências requerem atenção especial. É preciso tomar medidas que garantam a igualdade de acesso à educação aos portadores de todo e qualquer tipo de deficiência, como parte integrante do sistema educativo. (UNESCO, 1998, p. 4).

Assim, a escola deve garantir o respeito as especificidades do aluno, para garantir que o acesso à educação seja válido e que o mesmo tenha uma aprendizagem significativa. Nesse sentido, a dificuldade mais evidente para aluno surdo é o acesso a Libras e quando ele já sabe essa língua o que dificulta é a falta de Intérprete de Libras, para traduzir o que o professor e os colegas dizem. A presença desse profissional é de suma importância para que o aluno possa interagir com a classe e com o professor, o intérprete garante a independência comunicativa do aluno surdo. Segundo Quadros (2006, p. 18).

O intérprete educacional é aquele que atua como profissional intérprete de língua de sinais na educação. O intérprete especialista, para atuar na área da educação, deverá intermediar relações entre os professores e os alunos, também colegas ouvintes com os surdos. Ser intérprete educacional vai além do ato interpretativo entre línguas.

Poucas escolas disponibilizam esse tipo de profissional, o que dificulta o desenvolvimento do aluno surdo, já que sem intérprete ele tem de procurar outros meios para entender a aula e se comunicar, o que pode ser difícil. O que se pode notar é que ainda falta



muito preparo e entendimento sobre os métodos necessários para inserir no contexto escolar, essa clientela de alunos.

É dever da escola propiciar os melhores meios para que o ensino do aluno surdo seja pleno. Assim, ele terá a oportunidade também de aprender. O melhor meio para isso acontecer é a adesão do ensino da Língua Brasileira de Sinais – Libras nas escolas públicas e particulares, essas medidas já são defendidas por lei no PROJETO DE LEI DO SENADO Nº 180, DE 2004: "Art. 26-B - Será garantida às pessoas surdas, em todas as etapas e modalidades da educação básica, nas redes públicas e privadas de ensino, a oferta da Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS, na condição de língua nativa das pessoas surdas". Essa adesão a sua Língua natural, é um direito do surdo, e possibilita ao mesmo um melhor desenvolvimento escolar.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

O presente artigo buscou analisar sobre os desdobramentos na educação de surdos no Município de Salitre-CE, tendo principalmente como destaque os alunos surdos da Escola de Ensino Fundamental e Médio José Waldemar de Alcântara e Silva, no município supracitado. Assim, foi necessário compreender como acontece o processo de inclusão desses alunos na sala de aula, bem como as estratégias utilizadas para atender as suas necessidades.

A inclusão plena ainda é uma realidade muito distante para os alunos surdos, pois ela acontece apenas quando lhes são dados reais possibilidades de aprendizagem, o que na prática ainda não acontece. Por meio dos dados levantados através do questionário acerca dos alunos surdos da Escola de Ensino Fundamental e Médio José Waldemar de Alcântara e Silva, no município de Salitre, podemos notar o abismo que ainda existe na educação inclusiva.

O questionário foi realizado com o coordenador da escola, já que a escola não possui professor para o Atendimento Educacional Especializado. Inicialmente o mesmo foi perguntado sobre a matrícula de alunos surdos e Deficientes auditivos na instituição. No que diz respeito a essa questão ele respondeu que havia um aluno surdo e um aluno com deficiência auditiva (DA). E quando perguntado sobre como acontece o ensino desse aluno, o mesmo respondeu que:

- “ Os professores tentam ajudar, um deles tem como auxílio sua irmã que ajuda nas atividades também. Não tem profissional na área, porém já foi solicitado a Crede 18.”



- “Não há professor especializado na área para atender as necessidades comunicativas dos alunos surdos.”

Esse é um problema encontrado em muitas escolas, a falta de acesso a profissionais capacitados na área para atender esses alunos, para suprir essa necessidade os professores deveriam ter no mínimo um conhecimento básico para atender o aluno, pois como citado acima, ele recebe a ajuda da irmã, o que não é o ideal, e sim o acompanhamento do Intérprete, já que os professores não possuem o básico da Libras. Apesar que essa formação é garantida por lei, através do Decreto 5.626/05:

Art. 28. Os órgãos da administração pública federal, direta e indireta, devem incluir em seus orçamentos anuais e plurianuais dotações destinadas a viabilizar ações previstas neste Decreto, prioritariamente as relativas à formação, capacitação e qualificação de professores, servidores e empregados para o uso e difusão da Libras e à realização da tradução e interpretação de Libras - Língua Portuguesa, a partir de um ano da publicação deste Decreto.

O segundo ponto indagado foi sobre qual método que o surdo melhor desenvolve suas habilidades de aprendizagem e qual a maior dificuldade que a escola encontrou para atender ao aluno surdo, obtivemos a seguinte resposta do coordenador:

- O melhor método de ensino/aprendizagem é a utilização da Língua Brasileira de Sinais – Libras, com o auxílio do Intérprete.
- A maior dificuldade que a escola enfrenta para atender a esses alunos, é a falta do Intérprete além da não inclusão da Libras como disciplina na grade curricular da escola. Os professores conhecem um pouquinho da Libras, mas não possuem conhecimento aprofundado dessa Língua.

A escola também não dispõe de formação mesmo que mínima aos professores para atender melhor o aluno surdo, porém “cada professor busca atender da melhor forma possível com os conhecimentos adquiridos ao longo das aulas, como sinais visuais improvisados”. E ainda segundo o coordenador não há sala de Atendimento Educacional Especializado (AEE) nessa Escola.

No terceiro ponto, foi perguntado sobre a interação do aluno surdo e os demais colegas. Segundo o coordenador:

- Essa interação é bastante complicada em alguns casos. Porque muitas vezes os colegas querem “zoar” a pessoa surda e isso acaba que causando um desconforto a ela, fazendo com que fique triste e se isole em alguns casos, o que torna ainda mais difícil a socialização do aluno com deficiência auditiva ou surdo. Sendo assim a inclusão no espaço escolar tem muitos aspectos que precisam ser modificados.



No que concerne ao processo de inclusão, no quarto ponto o coordenador foi questionado sobre a inclusão do aluno surdo no contexto escolar, a resposta obtida por meio do coordenador foi:

- Para que a inclusão do aluno surdo na sala de aula regular aconteça, faz-se necessário alguns caminhos a percorrer como: adaptação curricular, a oferta do ensino bilíngue e profissionais qualificados na área como intérpretes de Libras para realizar a mediação do aluno com os demais sujeitos da escola”

Pode-se perceber que o coordenador é muito consciente no que diz respeito ao ensino/aprendizagem do aluno surdo e com deficiência auditiva que frequentam a Escola. Mas, medidas eficazes devem ser tomadas para garantir a permanência desse aluno no espaço escolar, como a presença do intérprete de Libras, formação continuada em Libras para os professores e cursos oferecidos a toda a comunidade escolar para facilitar a comunicação entre surdos e ouvintes.

Já caminhamos muito com relação a inclusão da pessoa surdo e com a aprovação da legislação de Libras (Lei 10. 436/02 e Decreto 5. 626/05), assim são assegurados vários direitos. Porém, na prática esses direitos ainda são ignorados já que o que se nota nas escolas e nas salas de aulas é a ineficiência do ensino às pessoas surdas, seja em qualquer nível de Ensino.

Enquanto a lei não é cumprida integralmente, a educação dos surdos nas escolas vai se desenvolvendo assim; sem possibilidades de um ensino significativo e competente, dificultando o desenvolvimento escolar do aluno, infringindo os seus direitos à educação, impossibilitando-o de atuar como ser participativo na escola e na sociedade.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O percurso da inclusão a ser trilhado ainda é muito longo, visto que os direitos das pessoas surdas ainda estão longe de serem respeitados. Apesar das comunidades surdas lutarem diariamente para garantirem seu espaço na sociedade, a mesma ainda se faz relutante em inserir esses indivíduos no seu seio, ainda há muito preconceito e desinformação sobre esse assunto.

É preciso romper com o estereótipo de que o diferente não é normal e começar a construir um novo horizonte, abrindo possibilidades de crescimento pessoal e profissional para os indivíduos surdos, e inserir as comunidades surdas nos contextos sociais, o



engajamento deve ser completo, deve-se ultrapassar as barreiras e construir um novo olhar para o diferente.

Apesar das dificuldades diárias não se pode deixar de lutar por uma vida mais justa para os surdos. Tem de haver comprometimento por meio do Estado e da sociedade em geral, a inclusão é apenas o primeiro passo de todo um longo percurso. Deve-se buscar extinguir toda e qualquer discriminação também com a Língua de Sinais, já que essa é a ferramenta de interação da comunidade surda, essa é genuína e não procura substituir a língua oral, mas alinhar a ela para que juntas o indivíduo surdo tenha seu espaço de comunicação, para reivindicar os seus direitos e para traçar o seu caminho como cidadão.

## REFERÊNCIAS

ACORSI, Roberta. Inclusão (im) possibilidades para a Educação. In: Lopes, Maura Corcini e Faris, Elí Henn. Org. **Aprendizagem & inclusão: implicações curriculares**. Santa Cruz do Sul. EDUNIC. 2010.

BRASIL. Decreto nº 5626 de 22 de dezembro de 2005. Brasília: Presidência da República, Casa Civil, Subchefia para Assuntos Jurídicos. Disponível em: [http://www.presidencia.gov.br/ccivil/\\_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5626.htm](http://www.presidencia.gov.br/ccivil/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5626.htm). Acesso em: 22. Set de 2020

BRASIL, Lei de Diretrizes. Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais-Libras e dá outras providências. Diário Oficial da União, 2002.

BRASIL. Projeto de Lei do Senado nº 180, de 2004. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <https://www25.senado.leg.br/web/atividade/materias/-/materia/68334>. Acesso em: 23 set.2020.

FERRÃO, Cleomárcio Pereira; LOBATO, Huber Kline Guedes. **A inclusão do aluno surdo no ensino regular na perspectiva de professores do ensino fundamental**. In: diálogos sobre inclusão escolar e ensino-aprendizagem da Libras e Língua portuguesa como segunda língua para surdos. 2016. Disponível em: <https://bdm.ufpa.br:8443/jspui/handle/prefix/1544> Acesso em: 13 de junho de 2020.

GESSER, A. **LIBRAS? Que língua é essa?:** crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola, 2009.

LACERDA, Cristina Broglia Feitosa de. **A inclusão escolar de alunos surdos: o que dizem alunos, professores e intérpretes sobre esta experiência**. São Paulo, Campinas. Cadernos \_\_\_\_\_ Cedes, vol. 26, n. 69, p. 163-184, maio/ago. 2006.

MACHADO, Rosângela. **Educação inclusiva: revisar e refazer a cultura escolar**. In: MANTOAN, Maria Teresa Égler (Org.) O desafio das diferenças nas escolas. Petrópolis: RJ: Vozes, 2008.



QUADROS, Ronice Müller; Achmiedt, Magali L. P. **Ideias para ensinar português para alunos surdos.** Brasília: MEC, SEESP, 2006 p. 18.

UNESCO. **Declaração Mundial sobre Educação para Todos:** satisfação das necessidades básicas de aprendizagem; Jomtien, 1990; Artigo 3, Inciso 5; p. 4. Disponível em <<http://unesdoc.unesco.org/images/0008/000862/086291por.pdf>> Acesso em 22. Set. 2020.

VERGARA, S. C. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração.** 3. ed. São Paulo: Atlas, 2000.